



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Política Social e Serviço Social
Sub-eixo: Política de Educação

OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados

ANA FLÁVIA MELILLO RAMOS ¹

RESUMO

A pandemia do coronavírus alterou significativamente nossas vidas e, em especial a vida dos nossos jovens. Acreditamos que os reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais na vida dos estudantes afetarão diretamente no contexto educacional e não se sabe ainda em que proporção. Dessa forma, objetiva-se compreender quais são esses impactos na tentativa de possibilitar à equipe multidisciplinar, a busca por estratégias para um atendimento mais eficaz e cuidadoso, capaz de minimizar os conflitos colocados. As técnicas utilizadas serão pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e estudo de caso. Os instrumentos utilizados serão formulários online e entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica.
Pandemia do Covid-19. Formação Humana Integral.

ABSTRACT

The coronavirus pandemic has significantly altered our lives and especially the lives of our young people. We believe that the socioeconomic, pedagogical and emotional effects on the

1 Estudante de Pós-Graduação. Ifmg Campus Ouro Branco

lives of students will directly affect the educational context and it is not yet known to what extent. In this way, the objective is to understand what these impacts are in an attempt to enable the multidisciplinary team to search for strategies for a more effective and careful service, capable of minimizing the conflicts posed. The techniques used will be bibliographic research, document research and case study. The instruments used will be online forms and semi-structured interviews.

Keywords: Professional and Technological Education. Covid-19 pandemic. Integral Human Training.

1. INTRODUÇÃO

Acreditamos que a pandemia do coronavírus tenha alterado significativamente nossas vidas e, em especial, a vida dos nossos jovens. Os reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais na vida dos estudantes impactarão diretamente no contexto educacional e não sabemos ainda em que proporção.

Compreender os reflexos da pandemia na vida de nossos estudantes que cursaram o 3º ano dos cursos integrados em 2020 e 2021 possibilitará à equipe multidisciplinar, formada por assistente social, pedagoga e psicóloga, buscar estratégias para um atendimento mais eficaz e cuidadoso, capaz de minimizar os conflitos colocados, visando a qualidade de vida e a permanência destes no espaço escolar.

A escolha dos sujeitos dessa pesquisa se deu pelo fato de que este público teve a experiência da vivência no Campus antes da pandemia e do ensino remoto no contexto pandêmico. A pesquisadora fez acompanhamento de alguns desses estudantes no mesmo período citado e dessa forma poderá fazer um bom comparativo, com participação de outros atores envolvidos nesse processo.

A principal motivação para a realização deste trabalho é o fato da pesquisadora atuar como assistente social no campus a ser pesquisado e devido a sua experiência na área da educação há mais de dez anos.

Outra razão foi devido a uma pesquisa realizada durante a Campanha Setembro Amarelo (2020), mês dedicado a prevenção do suicídio, com alunos do campus, objetivando identificar questões que pudessem interferir no processo de ensino aprendizagem e na qualidade de vida dos nossos estudantes para pensarmos em ações mais eficazes durante todo ano, e não apenas no referido mês, visando a valorização da vida.

Foi realizado um formulário com os estudantes, com questões importantes sobre suas maiores preocupações em relação aos estudos, a organização familiar e as suas questões individuais durante aquele momento.

O resultado foi positivo e serviu de base para organizarmos a Semana de Ambientação e Acolhimento do Campus, buscando atender as demandas apresentadas pelos discentes através de cursos, oficinas e palestras com os seguintes temas: saúde emocional, relações familiares, falta de organização e planejamento nos estudos, uso das redes sociais, dentre outros. Outros projetos desenvolvidos por docentes também têm sido pensados para atender essas demandas dos estudantes.

Os dados desta pesquisa foram apresentados aos docentes do campus na reunião pedagógica que aconteceu durante o início do ano letivo, para que eles pudessem conhecer parte desta realidade. Responderam o questionário 229 estudantes, sendo 150 dos cursos integrados e 79 dos cursos subsequentes, 129 homens e 100 mulheres.

Para se obter os objetivos indicados, seguimos os seguintes percursos metodológicos: abordagem quali-quantitativa, para aprofundar a compreensão do grupo pesquisado e fazer o levantamento de dados de um número maior de estudantes através de formulários online. A interpretação dos dados estatísticos contribuirá para entender melhor a realidade pesquisada.

As técnicas utilizadas estão sendo: pesquisa bibliográfica, para embasar o que está sendo apresentado no trabalho através de dados científicos; pesquisa documental para obter informações sobre determinado assunto que está registrado em sites, arquivos e mídias sociais.

A análise documental poderá explorar: documentos institucionais, manuais, decretos e

legislações pertinentes ao tema; e estudo de caso que permitirá conhecer mais de perto o cotidiano dos atores envolvidos na pesquisa, de modo a facilitar a interpretação dos dados e fatos. Esta técnica facilita a aproximação com os participantes da pesquisa e suas práticas, oportunizando ao pesquisador identificar e observar comportamentos além da sala de aula.

2. DESENVOLVIMENTO

Optamos por dialogar com os supostos teóricos de educadores brasileiros que são referência para refletir sobre o contexto da EPT - Educação Profissional e Tecnológica, tais como Marise Ramos, Maria Aparecida Ciavatta, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto. Faremos também um breve histórico sobre a criação do Institutos Federais, consultando documentos institucionais e as legislações pertinentes.

Em seguida, por se tratar de um tema novo, bastante complexo e ainda em estudo, buscaremos artigos científicos para agregarmos ao trabalho. Falar sobre a Pandemia e seus efeitos na sociedade será de grande importância para os interessados no tema e trabalhadores da área da educação.

Referências sobre a atuação das equipes multidisciplinares na educação também serão pesquisadas, a fim de elucidarmos sobre a importância da intervenção dos profissionais no contexto escolar. Após a revisão bibliográfica poderemos compreender melhor o problema apresentado a fim de alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica

A história da humanidade nos mostra as transformações da educação, seus avanços e retrocessos, ao longo dos anos. Saviani (2007), afirma que o desenvolvimento da sociedade de classes, especificamente nas suas formas escravista e feudal, consumou a separação entre educação e trabalho, desvinculando o trabalho intelectual e manual, fortalecendo a divisão de classes. Com o avanço do capitalismo e as novas formas de produção, o sistema demandou profissionais qualificados para atuar mercado. Assim houve uma reorganização da educação, retornando a importância da sua conexão ao trabalho. Nesse contexto, as escolas profissionais surgiram para capacitar os trabalhadores para executarem suas

tarefas, através de uma formação prática, necessitando de uma união entre o saber teórico e saber prático.

De acordo com o Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) no Portal do Ministério da Educação (MEC), a educação profissional como responsabilidade do Estado, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909.

Na década de 30, após muitas reivindicações dos movimentos operários sindicais na luta por uma formação e diante da necessidade de mão de obra qualificada para atender as demandas do patronato durante o processo de industrialização em curso, foram criadas as primeiras escolas profissionalizantes. Nesse contexto, foi fundado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em 1942, integrante do Sistema S.

O Governo Juscelino Kubitschek foi marcado pelo desenvolvimento econômico através de um processo de aceleração da industrialização. Havia uma demanda por técnicos formados que pudessem atender às expectativas do mercado. Já no Governo Sarney, momento caracterizado por um cenário de instabilidade e crise econômica, o ensino médio técnico ganhou destaque, trazendo grandes avanços no que diz respeito à transformação da rede de escolas técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), oferecendo além do ensino médio, cursos de graduação, tecnólogos, licenciaturas, atividades de extensão e pós-graduação.

A Constituição Federal de 1988 trouxe grandes avanços em relação à promoção dos direitos sociais e às políticas públicas, em especial a Política de Educação. Apesar de não dar tanta ênfase a Educação Profissional, foi uma grande conquista de acordo com a interpretação dos atores envolvidos na temática. Várias Instituições, movimentos sociais e entidades sindicais empenharam-se para avançar nas reformas educacionais e na efetivação da referida Lei.

Na década de 90, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), com o avanço das políticas neoliberais e a intensificação das privatizações, houve um sucateamento dos serviços públicos no país. Em relação à educação, foram vários os retrocessos. Apenas a minoria tinha acesso ao ensino superior e a desigualdade social prevalecia em nome do

capital. Frigotto (2018) afirma que as reformas e políticas educacionais adotadas na década de 90 se caracterizam pela regressão do “pensamento educacional orientado pelo pragmatismo, tecnicismo e economicismo das reformas da ditadura militar sob o ideário do capital humano”.

Apesar de todas as fragilidades e contradições desse contexto, foi promulgada a LDB 9394/96, fruto de um esforço coletivo e muita mobilização, trazendo a educação profissional como modalidade educacional e considerando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Com a promulgação do Decreto 5.154 de 2004 no Governo Lula, há uma ruptura em relação ao tecnicismo, na medida em que o ensino médio integrado é focalizado na perspectiva de uma “educação unitária e omnilateral, articulando a ciência, trabalho e cultura, numa perspectiva humanizadora”.

De acordo com Marise Ramos e Vera Corrêa (2005) a Educação deve preparar o aluno para enfrentar e superar desafios, articulando sentimentos, sonhos, aprendizagens, ou seja, trabalhar o indivíduo de forma integral. Nesse contexto, o Ensino Médio Integrado deve, portanto, potencializar o aluno, resgatando a centralidade do ser humano.

A *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica* foi criada no país pela [Lei nº 11.892](#), no governo Lula e sancionada em 29 de dezembro de 2008, visando a oferta pública da educação profissional e tecnológica. A expansão da rede é um marco na ampliação e interiorização da educação profissional e tecnológica, sendo amplamente reconhecida pela qualidade do ensino oferecido (Lorenzoni, MEC-SETEC, 2009). Os Institutos vêm democratizar e garantir a qualidade da educação, num país marcado historicamente pela luta de movimentos sociais em busca da universalização da educação pública.

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. (Pacheco, 2010)

Entre 2003 e 2016, a Rede Federal vivenciou a maior expansão de sua história, durante a gestão do Partido dos Trabalhadores, quando se finalizou a construção de mais de 500 novas unidades da educação profissional, totalizando 661 unidades em funcionamento, em

2019, segundo dados do Ministério da Educação. Lembrando que, de 1909 a 2002, foram construídas apenas 140 escolas técnicas no país.

Atualmente são 38 Institutos Federais presentes em todos estados, podendo oferecer cursos de qualificação, ensino técnico (integrado, subsequente e concomitante), licenciaturas, superiores de tecnologia bacharelados e pós-graduação stricto sensu. São formados por reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância.

O artigo 8º da Lei apresenta como um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio e o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de ensino superior: cursos superiores de tecnologia, bacharelado e engenharia, licenciatura, pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, e pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado.

O Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) é uma das instituições criadas pela Lei nº 11.892, reunindo as seguintes Instituições: Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, os Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí e das Unidades de Ensino Descentralizada de Formiga e Congonhas. Atualmente, é composto por dezoito campi.

O IFMG tem o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais. (Site institucional)

O Campus Avançado de Conselheiro Lafaiete é umas das unidades do IFMG e foi implantado no ano de 2014, teve sua aula inaugural em fevereiro de 2015. O imóvel onde está instalado o Campus foi obtido a partir de contrato de comodato firmado entre o IFMG e a Associação Os Padres do Trabalho². A estrutura possui salas de aulas, laboratórios,

²A Congregação dos Padres do Trabalho foi fundada em 21 de novembro de 1894, na Bélgica, a serviço dos operários e suas organizações. Em Conselheiro Lafaiete no ano de 1972, iniciou-se a construção dos prédios onde funciona hoje o IFMG, com o apoio dos governos belga e holandês. A “Escola Técnica os Padres do Trabalho” foi registrada em 1982, ofertando os cursos técnicos em Mecânica e Eletrotécnica. Com o risco de

biblioteca, auditório e um prédio para o atendimento administrativo.

A unidade oferece os cursos técnicos em Eletrotécnica e em Mecânica - modalidades integrado e subsequente - nos períodos diurno e noturno, somando aproximadamente 403 estudantes regularmente matriculados, divididos em 10 turmas. Quanto ao quadro de servidores, o campus é formado por 13 técnicos administrativos e 20 docentes.

O campus está situado na Microrregião do Alto Paraopeba, integrada por 24 municípios³, perfazendo uma população de cerca de 370 mil habitantes⁴. A região, englobada pelo Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, possui vários complexos industriais, sobretudo da indústria de mineração. Com a inauguração da unidade, o município contemplado iniciou um novo ciclo na educação técnica.

Além das aulas, os discentes do campus participam de atividades de pesquisa e extensão sob a coordenação de servidores do campus. Dessa forma, o Campus Conselheiro Lafaiete cumpre um dos princípios básicos do IFMG, que é a dissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão buscando a formação integral do estudante.

O atendimento aos estudantes é feito pelo Setor Pedagógico, Serviço Social, e em casos específicos, pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), composto por servidores do campus nomeados em portaria, que tem como objetivo promover a “convivência e o respeito à diferença, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicativas e atitudinais na instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva” (NAPNEE, 2016).

No IFMG Campus Conselheiro Lafaiete os cortes ocorridos nos últimos anos, em especial a partir de 2019, resultaram em dificuldades financeiras para suprir a manutenção dos

fechar as portas no Governo Collor devido a problemas financeiros, a escola foi municipalizada, a partir de um acordo com a prefeitura. RODRIGUES, Beatriz H. **IFMG através do tempo**. Jornal do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete. InFoHistória: Outubro de 2019. Volume 1, edição 1.

3 Associação dos Municípios do Alto Paraopeba – AMALPA. Disponível em: <http://amalpa.org.br/site/>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

4 Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de 1º de julho de 2021. Disponível em https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf. Acesso em 14 de setembro de 2021.

serviços ofertados, incluindo contratação de funcionários terceirizados, expansão dos laboratórios e compra de equipamentos, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como na redução do número e dos valores das bolsas da Assistência Estudantil.

Se não bastasse o contexto pandêmico e a precarização das condições socioeconômicas das famílias brasileiras, os recursos do Programa de Assistência Estudantil reduziram drasticamente. Foi uma redução de aproximadamente 58%, um total de R\$ 147.000,00 em 2021, se comparado a 2020, no Campus Conselheiro Lafaiete. Em consequência desse fato, os valores e números de bolsas diminuíram, impactando diretamente na permanência dos estudantes bolsistas no acesso escolar e consequentemente no processo de ensino aprendizagem. O retrocesso e fragmentação da formação integral contraria a concepção da educação e enfraquece a luta pela qualidade dos cursos ofertados pela Rede Federal.

2.2 Ensino Remoto Emergencial no IFMG: desafios e possibilidades

Em dezembro de 2019 foi notificado na China, o 1º caso de covid-19, desde então um alerta se tomou em todo o mundo. Em 11 de março, a pandemia foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As aulas presenciais em quase todo o país foram suspensas a partir de 18 de março. Como em todo o mundo, a pandemia nos pegou de surpresa, necessitando de medidas a curto prazo e sem muito planejamento para conter seus impactos. No caso da Educação, as escolas precisaram se reinventar para permitir que as aulas não parassem.

Em agosto de 2020 o MEC autorizou a suspensão das aulas presenciais ou sua substituição por atividades não presenciais. Face ao exposto, foi implantado o Ensino Remoto no IFMG, para minimizar os prejuízos que se fizessem presentes no processo de ensino aprendizagem. Para promover a inclusão digital, foi divulgado o edital para o Auxílio Digital Emergencial que oferecia auxílio internet e equipamentos (computador e/ou notebook) para estudantes vulneráveis e que não possuíssem condições materiais e financeiras adequadas para o acompanhamento das aulas online.

Um grande desafio foi posto em relação a “formação humana” durante o ERE, e para esta afirmação citamos Frigotto (2021) que, em palestra realizada pelo IFRN, sustenta a

relevância dos Institutos Federais para um novo conceito de sustentabilidade local, regional e nacional, está na universalização da cultura e da educação.

2.3 Reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais da Pandemia

Vivemos em um dos países com mais contradições e desigualdades sociais do mundo. Com a pandemia, houve um agravamento da questão social e suas mazelas. Medidas emergenciais foram tomadas pelo Governo, a curto prazo, para tentar minimizar os efeitos econômicos da pandemia. Governadores e Prefeitos também propuseram diferentes ações diante da conjuntura provocada pelo Covid-19. Ainda que realizadas as tentativas para combater a crise econômica, a necropolítica potencializada pelo Governo Federal aliada a precarização dos serviços públicos, não foram suficientes para conter o seu agravamento.

Segundos resultados da Pesquisa Pulso Empresa de 2021, 1,3 milhão de empresas fecharam (temporária ou definitivamente) até a primeira quinzena de junho, dessas, 522,6 mil (40%) foram devido aos impactos das medidas adotadas para conter a propagação do vírus. A taxa de desemprego no país é de 13,7 milhões de brasileiros, ou seja 13,2% da população, no trimestre encerrado de 2021 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Enquanto a taxa de insegurança alimentar corresponde a 116,8 milhões de pessoas, segundo o relatório da [Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar \(Rede PENSSAN\)](#).

A pandemia intensificou também a violência doméstica no país, tanto para mulheres quanto para as crianças. Uma pesquisa da Áreas de Estudos Técnicos e Saúde da Confederação Nacional de Municípios (CNM) constatou eu houve um aumento de 20,3% de violência contra as mulheres e 11,3% contra crianças e adolescentes, nesse período de pandemia.

Sobre os impactos pedagógicos da pandemia, sabemos que os mais jovens foram os mais afetados. Torna-se relevante destacar que, a história da Educação no país é marcada por inúmeras desigualdades sociais, bem como pela falta de investimento, fazendo com que as escolas públicas não tenham uma infraestrutura adequada ao pleno funcionamento e recursos humanos suficientes. A pandemia agravou esse quadro e escancarou ainda mais as desigualdades existentes, deixando muitos alunos sem aulas por não terem condições mínimas de acompanhar as aulas online e escolas sem condições de se adequarem às

normas sanitárias.

Em relação aos reflexos emocionais da pandemia percebemos que o isolamento social e as mudanças de hábito repentinas na vida das pessoas como medidas de prevenção ao coronavírus, desencadeou e/ou agravou problemas emocionais na vida de muitos, em especial das crianças e adolescentes. Os casos de depressão, ansiedade, irritabilidade, alterações no humor, angústia e conflitos familiares eclodiram, principalmente entre os mais jovens.

Um estudo a nível global com mais de 80 mil participantes na faixa etária de 4 a 17 anos comprovou que os casos de depressão e ansiedade dobraram na pandemia. A saúde mental dos jovens já estava em declínio, porém se acentuou. Vários fatores colaboraram para isso: fechamento das escolas, ensino remoto, falta de socialização, instabilidade, dificuldades financeiras, dentre outros. Os dados foram publicados pela revista médica JAMA Pediatrics.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) publicou um estudo do psicólogo Felipe Ornell que revela a redução de aproximadamente 28% das consultas ambulatoriais em saúde mental, perfazendo um total de 471.448 indivíduos com atendimento suspenso, que pode piorar a crise de saúde mental e originar uma pandemia paralela que pode durar muito tempo.

2.4 Atuação da Equipe multidisciplinar na Educação

Acreditamos que a atuação da equipe multidisciplinar na Instituição de Ensino muito agrega na formação integral dos estudantes contribuindo também para o acesso e a permanência dos mesmos no contexto escolar, oportunizando um ambiente mais saudável e melhor qualidade do ensino. A equipe deve atender de forma mais cuidadosa e individualizada, através de um acolhimento humanizado.

... a atuação de uma equipe multidisciplinar irá contribuir muito com as políticas públicas, a escola no âmbito das quais os diferentes saberes, vinculados às distintas formações profissionais, possibilitam uma visão mais ampliada, e compreensões mais consistentes a respeito das questões apresentadas. (Santoro, pág. 9)

É importante ter em mente que, a escola é um espaço diverso que reflete as várias facetas da questão social: violência doméstica, desemprego, fome, condições precárias de moradia, dentre outros. Diante dessa realidade, a equipe multidisciplinar, respeitando as peculiaridades de cada profissional, buscará estratégias de enfrentamento da situação ou mesmo minimizar os conflitos existentes. A atuação da Equipe Multiprofissional, composta por profissionais com formação e qualificação específicas para atender situações oriundas de problemas pessoais, sociais e psicológicos é essencial para a pleno desenvolvimento escolar.

4. CONCLUSÃO

As transformações causadas com a pandemia do coronavírus resultaram numa reorganização da vida em todos os aspectos. A escola precisou se reinventar e a solução foi a implantação do ensino remoto emergencial. Refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos nossos estudantes torna-se essencial para se pensar nas intervenções da equipe multidisciplinar.

Esta articulação deve priorizar a permanência dos estudantes no contexto escolar, propondo uma vivência saudável e com bem-estar, através de uma ação em conjunto que envolva: programas de auxílio financeiro, acolhimento sócio emocional e adaptações no processo de ensino aprendizagem.

A escola é um espaço que reproduz todas as mazelas da sociedade, sendo assim ela necessita de profissionais capacitados para atender as demandas dos estudantes, garantindo um espaço escolar saudável e adequado para todos.

A pesquisa ainda se encontra em andamento, já foi aprovada pelo Conselho de Ética e Pesquisa com algumas poucas pendências que já foram sanadas. Com os dados obtidos até o momento, através dos formulários online que foram enviados aos ex-estudantes do campus que cursaram os 3º anos em 2020 e 2021, já podemos concluir que as transformações causadas pela pandemia resultaram numa reorganização da vida em todos os aspectos, sendo essencial analisar a conjuntura, as dificuldades impostas pelo momento e quais as alternativas e formas de superação encontradas para melhorar a vida e as relações sociais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. Áreas de Estudos Técnicos e Saúde. Pesquisa CNM – Covid-19. Brasília: Edição 21 – de 09 a 12/08. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Relato%cc%81rio_pesquisa_Relampago_Ed_21.pdf. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

BRASIL. [Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004](#). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 19 de agosto de 2021.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Séries históricas: Desemprego e Renda Média. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em 29 de outubro de 2021.

_____. _____. Indicadores de empresas. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 14 de setembro de 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS (IFMG). Sobre o IFMG. Disponível em <https://www.ifmg.edu.br/portal/home>. Acessado em 06 de julho de 2021.

FRIGOTTO. Gaudêncio. As mudanças políticas, econômicas e sociais das duas primeiras décadas do século XXI: implicações para os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Palestra realizada dia 16 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LKggNaN6Zw8&t=2981s>. Acesso 22 de junho de 2021.

_____. (Org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. UERJ. RJ: 2018. 320 p.

_____. RAMOS, Marise. CIAVATTA, Maria. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LORENZONI, Ionice. Lula sanciona lei dos institutos. Atualizado em: 14 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/11894-sp-189315271>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

MADIGAN et. al. Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19. *Jama Pediatrics*: Publicado em 9 de agosto de 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2782796>. Acesso em 13 de setembro de 2021.

ORNELL et al. The next pandemic: impact of COVID-19 in mental healthcare assistance in a nationwide epidemiological study. Publicado: 02 de setembro de 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(21\)00057-0/fulltext#seccesectitle0001](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(21)00057-0/fulltext#seccesectitle0001). Acesso em: 04 de setembro de 2021.

REDE PENSSAN. Em meio à pandemia da covid-19, o Brasil vive um pico epidêmico da fome: 19 milhões de brasileiros enfrentam a fome no seu dia a dia. Projeto VigiSAN: 2021. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

SANTORO, Jackcelaine Maestro Rosa. A importância de uma equipe multidisciplinar, no acompanhamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, na “Escola Estadual 31 de março”. Disponível em: <http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/76385841120.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.